

Sede bons e caritativos,
e assim teréis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente da Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

FRANCA (Estado de São Paulo), 14 DE DEZEMBRO DE 1939

Ano 13^o

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 05)
Resid.: Rua General Carneiro, 1300

Colaboradores: DIVERSOS

N. 546

Educação Espiritual

Haverá incompatibilidade da vida de pureza de sentimentos, de honestidade na aceção mais alta da palavra, com a vida de bem estar, de riqueza, de gozo, embora acompanhada de certa virtude cívica?

Não há incompatibilidade porque a incompatibilidade seria a falta de liberdade na prática das boas ou das más obras. O que é o indivíduo senão uma inteligência criada para desenvolver, crescer em vólioção, em marcha para a eternidade?! Para que cada um seja filho das suas obras é preciso que disponha de conhecimentos técnicos para distinguir os seus característicos. Não basta só a teoria, é preciso aliar a prática para que o profissional adquira os requisitos essenciais para o seu triunfo. O que se discute aqui é: se há incompatibilidade de uma vida com a outra. Para melhor elucidar esta posição passemos ao argumento dos fatos: Um rapaz tinha necessidade de uma profissão, para o exercício da qual precisava de um diploma que lhe garantisse o êxito. Vai então ao seu chefe e expõe os seus desejos. O chefe prontamente entende e entrou logo a expor as conveniências do diploma e o que era indispensável para obtenção do seu almejado sonho. Em primeiro lugar devo dizer-te que para obter o que desejas tens que abdicar-se dos prazeres mundanos, porque Deus poz nas suas leis o preceito de que todo aquele a quem forem elas reveladas, delas não usarão para si próprio e sim para o bem coletivo e no caso de transgressão perderás toda aptidão e ser-te-á cassado o diploma. Trabalharás para receber na vida futura, na vida espiritual, a tua recompensa. Vá meditar sobre as tuas disposições e volte depois. Decorrido dias volta o rapaz e diz: Não me enovem essa carreira porque não posso

satisfazer as exigências da classe e magnitude do ministério. Mais tarde vem outro rapaz com a mesma pretensão e é-lhe feita a mesma exposição, facilitando-lhe tempo para meditar. Ele responde logo: já conheço as dificuldades e estou disposto a ser um bom seguidor, quero subir de grão. Bem está respondeu o chefe. Apesar das advertências da severidade da lei, o rapaz dizia intimamente, de si para si, eu saberei preparar os acontecimentos. Vencidas todas as dificuldades, eis que o homem põe-se em atividade e nos primeiros tempos procura armar-se com as credenciais exigidas para o desempenho da magnífica tarefa. Com o passar do tempo, não ligando importância as suas responsabilidades, caiu em desprestígio e teve cassado o seu diploma, sem ter para onde apelar. Não houve portanto, incompatibilidade do indivíduo com a carreira que escolheu e sim do seu sentimento em perfeito desacordo com as exigências da lei. Assim somos nós quando encarnados. Tudo esquecemos, mas, Deus

ENFRAQUECEU-SE? e
Ainda tem losse, dor nas
costas e no peito?
Use o poderoso tônico



nas suas leis eternas e imutáveis, estabeleceram a justiça e a misericórdia iminentes. Se procurarmos conhecer a lei e cumpri-la fielmente, seremos amparados e garantidos no sublime ministério da sua execução. Se burlarmos a lei teremos cassado o nosso diploma e alguns há que o tem cassado desde a sua vida aqui no Planeta, como corretilivo para antecipar a sua evolução.

Eis porque nos ensinou Jesus Cristo: Fazei-vos livres pela verdade. Convençamo-nos de que todas as nossas ações têm efeito reflexivo, saem de nós e voltam para nós. Cultuemos então a verdade. Sejamos bons.

6/12/39

Galeno Vilela de Andrade

AMOR À PÁTRIA

A pátria também devemos o nosso concurso e o nosso sacrifício. Ela recolhe e transmite a herança de numerosas gerações que trabalharam e sofreram para edificar uma civilização de que recebemos os benefícios ao nascer. Como depositários dos tesouros intelectuais, acumulados pelos tempos, ela vê pela sua conservação, pelo seu desenvolvimento; e como mãe generosa os distribue por todos os seus filhos. Esse patrimônio sagrado, ciências e artes, leis, instituições, ordem e liberdades, todo esse acervo produzido pelo pensamento e pelas mãos dos homens, tudo o que constitui a riqueza, a grandeza, o gênio da nação, é compartilhado por todos. Saibamos cumprir os nossos deveres para com a pátria na medida das vantagens que afeiramos. Sem ela, sem essa civilização que nos foi legada, não seríamos mais que selvagens. Veneremos a memória desses que tem contribuído com suas vigílias e esforços para reunir e aumentar essa herança; veneremos a memória dos heróis que têm defendido a pátria nas ocasiões críticas, de todos esses que

têm, até a hora da morte, proclamado a verdade, servido a justiça e que nos transmitiram, tingidas pelo seu sangue, as liberdades, os progressos de que estamos gozando.

Tudo isto é obra do amor, formando a cupula que se ergue sobre as colunas monolíticas do indivíduo, quando educado na escola do dever.

9/12/39.

L. DENIS

A Nova Era

A SUA LIVRARIA

Livros, impressos,
art. escolares, etc.

SERVIÇO PERFEITO

RAPIDEZ

E

PREÇOS MÓDICOS

Perto da Escola Profissional

Campos Sales, 929

FRANCA

A Ingratidão dos Filhos

Extraímos da obra de Almerindo Martins de Castro, "Vida de Antonio de Padua", publicada recentemente, este grandioso artigo que, por julgá-lo de oportuna instrução trasladamos para estas colunas.

Leiam e meditem todos aqueles que se interessam pelo mandamento:

"Honrai vosso pai e vossa mãe..."

"Si fosse possível reunir em um júri de colossais proporções todas os erminosos roubadores das alegrias do mundo, os que causam os mais amargos prantos, os que originam e alimentam o desassossêgo, as lutas, a ruína dos lares, — veríamos que os réus de tais crimes caberiam numa classificação única: filhos ingratos

O matrimônio sem filhos lembra a flor sem perfume, rica de beleza na arte das côres e no aveludado das pétalas, mas sem o odor que, transformado em essência, perpetua a flor, mesmo depois que esta perde o viço, marcha e seca; um lar, sem o festivo vozear de crianças parece linda jóia de ouro, aberta à espera das harmonias de um bando de rouxinóis que não vieram cantar; semelha precioso esmeralda, emoldurado em platina, sempre vazio das jóias que deviam vir de Deus, porém se perderam na travessia do Céu à Terra: dir-se-ia uma carta de amor, com o endereço apagado por lentas gotas de tristeza e desilusão, escrita por dois corações plenos de arroubos, com as tintas da Esperança, no papel do Tempo, com o selo do Futuro; lindo e engalanado batel que navegando em plácidas águas de bonançoso lago, foi arrastado por invisíveis forças e envolto nas agitadas vagas de um oceano distante.

No entanto, esses anhelados rebentos de amor, promessas de Deus feitos seres vivos, adornando os lares, são os inconcipientes destruidores das alegrias que viriam aumentar, mas transformam em máguas, desencantos, soluços, lágrimas e sombras de morte lenta.

Sem consciência do que custam às mães, os filhos começam por subtrair-las aos carinhos do esposo, roubam-lhes o maior tempo dos seus dias, causam-lhes perturbações e sofrimentos que se prolongam até a fim, esma-

cem-lhes as rosas naturais da cutis, impõe-lhes vigílias sem conta, causam-lhes sustos e preocupações nas inevitáveis molestias do recém-nascimento à infância, monopolizam egoisticamente todos os confortos domésticos que o marido procura dar à sua consorte, tiram-lhes mesmo da boca o doce e suave prazer de beijar outros entes caros, e calam baionetas nas fortalezas do coração materno para que aí não penetre mais nenhum, além delas, os egoístas da Família.

Para os filhos, na regra geral, os pais são dois capatazes que Deus lhes deu na Terra, para servi-los incondicionalmente, para com os quais não têm outros deveres senão aceitar-lhes — por benevolência — os esforços, as carências, os sacrificios, as abnegações, porque tudo afinal, para eles, é — obrigação de Mãe, obrigação de pai.

Criado e instruído, livre se julga o filho do que considera — juízo tirânico do lar, e seu primeiro cuidado é constituir uma família sua, onde seja de novo o ídolo egoísta, monopolizar todos os carinhos e cuidados a que se acostumou, recebidos de sua mãe.

Mai sabem eles a terrível desilusão que os aguarda, porque ninguém encontra na vida um segundo amor igual ao amor de mãe, porque os afetos que se não deparam no mundo se mostram através de atos, gestos e palavras, enquanto que a força do amor materno está no coração, no íntimo do ser, e acompanha os filhos com o pensamento, com a vibração da sua própria vida, porque os filhos não são mais do que pedaços das mães, feitos do seu sangue e que dêste conservam a unidade misteriosa, fazendo com que a alma das mães sinta a repercussão, mesmo de longe, dos sofrimentos dos filhos, nesses momentos, também misteriosos, em que elas se sentem tristes sem saber por que, e choram suave meiga e docemente, pensando no que estará acontecendo ao filho ausente.

Mas, os filhos não sabem o valor do 4.º mandamento da lei de Deus, que diz: Honrarás a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem teus dias na terra que teu Deus te deu".

Não sabem, ou esquecem

(Continua na 4.ª página)

Sofrimentos e gosos

No inmensurável cenário da vida, em todos os seus menores aspectos da existência manifesta, o Espírito Humano, envólto num turbilhão complexo e incessante, vem, cada dia que passa, atraindo experiência e possibilidades coersivas e, cada vez mais acentuada prova da sua natural ascensão aos páramos da imprescindível perfeibilidade, o que é, por assim dizer, o alforar para outras manções mais elevadas.

Ele adquire mais uma centelha da Sabedoria Divina no âmbito de todas as emoções íntimas, quer elas sejam agradáveis ou desagradáveis, quer seja de riso ou de prantos, quer seja de gosos ou de dores...

Mas, de todas essas emoções, a que mais conduz o ser humano à compreensão exata da realidade da vida, como se fora um anônimo paradigma, é inconteavelmente o sofrimento nas suas múltiplas e tortuosas modalidades.

Creaturas que, noutros períodos de existências, conheceram as alternativas da dor e do sofrimento, já tiveram o

ensajo de cantar no imenso palco da vida:

"' Louco, talvez, quem nos diz: Que se considera feliz... Criança logo ao nascer pôde-se a chorar. Chorar... gemer... assim vai-se a vida a passar..."

Quanta dor não tem impulsionado esse coração a cantar hosanas à própria dor?!

João, o cantor de Papietos, também na doce contemplação dos céos e das constelações fulgurantes, nas plagas orientais e bíblicas onde reinava David, Salomão e Herodes, o acerrimo inimigo de Califa e Starobul, também cantava e o terno e amável Jesus de Nazaré, gostava imenso de ouvi-lo! Mas, no seu canto, também a dor remodeladora do sentimento humano tinha a sua ressonância e os seus "ais" languidos e profundos...

Assim é, pois, que tanto, na tradicional Transjordânia, como na imorredoura Sion, como na encantadora Hebron, como na santa Jerusalém, recantos aureolados de glórias e de santidade, os cânticos fo-

ram dolorosos e diretamente canalizados aos céos, nas suas gamas vibrantes de douçuras alcançadas...

Quantos sorrisos de ternura e de alegria não se misturam e não se esteriotipam nas fisionomias humanas trazidas pela dor?!... Quantas vezes não vamos deparar a dor, precisamente naquilo que parecemos, mas que entretanto tem no seu coração cravado o punhal moral da dor?!

Sabemos, porventura, definir o que seja a dor e a alegria? Presentemente, não podemos defini-lo, porquanto as nossas almas não estão completamente livres da escuridão teraquica, dessas densas trevas que interceptam o deslizar do voo santificador do Espírito. Nos quadrantes da vida em que nos encontramos, ainda contemplamos, com os olhos do pavor, os Néros, os Calígulas, as Margaridas de Medices, os Torquemadas, com objetivos outros que não aqueles de interpenetrarem nas camadas superpostas da compreensão tacida da realidade da vida, onde vamos santamente, deparar com esplendores imprevisíveis que nos encantam, que nos empolgam e nos extaziam, ao invés de nos arrebatar na sede felina do sangue humano a se derramar.

As emoções que, gradativamente sentimos, são como bençãos dos céos que vêm nos proporcionar os primitivos impulsos vivificadores da nossa imprescindível ascensão aos páramos da uniformidade das almas, no anseio santo da mais justa das aspirações.

As dores, as agruras, as tormentas da vida, constituem as forças que afinam as vibrações

da harmonia sideral para com as nossas almas, e que vão nos libertando paulatinamente do jugo das injunções terrenas.

Todas as contingências humanas do nosso mundo estão submissas ao fluxo e refluxo de sofrimentos e gosos que, bem definidos, nos conduzem diretamente ao campo das percepções reais de que, na vida, somos míos viandantes em busca das bases fundamentais dessa mesma vida, cujo panorama diversamente oposto daqueles homens de dogmas e de purpuras, nos é desvendado sem infernos e sem torturas, mas transunto de esplendores e magnificências, diante das quais, emocionadíssimos choramos de alegria, e as nossas lágrimas parecem traduzir a mais profunda gratidão de amor a Deus, como nos ensinou o indefectível Filho do homem, tanto pelos seus atos como pelas suas palavras!...

A proporção que as nossas almas vão se desanuviando das incongruências sectárias, elas sentir-se-ão mais sulfis e vão se banhando num oceano de maravilhas sobre maravilhas indestrutíveis, que vêm a ser a obtenção do Conhecimento-Luz, o que podemos dizer a

"Impressos? "A Nova Era"

constituição integral da sua própria personalidade que saberá, então, definir na escalada da vida, os sofrimentos e os gosos.

E nesse desideratum divino, não fiquemos perplexos e nem julgemos paradoxal, o fato de irmos buscar, as mais das vezes, a alegria onde está a dor, ou a dor onde aparenta estar a alegria, porque a Lei-Suprema da vida, tem, no se bojo bendito esse intercambio íntimo que se conjuga formando uma paraxe convergente à Verdade, e essa Verdade está centralizada naquilo que é também o Caminho e a Vida!

Assim sendo, os nossos esforços se impõem através da palavra evangelizadora, dos atos exemplificadores, que rasgam as veredas do progredimento das almas.

Não estigmatizemos, pois, os momentos amargos de vida, quando aos nossos lábios nos aproximarem o calice da amargura. Solvamo-lo como Sócrates, ingeramo-lo com o Cristo...

Antenor Ramos

CONSULTAS MEDICAS GRATIS

Escreva ao Dr. Hamilton de Freitas, Caixa Postal 2052, Rto. de Janeiro, e receberá gratuitamente conselhos e receita para a cura dos seus males

Nome	Idade
Localidade	
Correio de	
Sintomas completos	

(Continuação da 2ª página)

Como ficou dito no capítulo anterior, Moisés após a mensagem do Horé, tornou-se um grande e incansável defensor dos direitos da cativeira Israel.

Desde então trabalhou arduamente em benefício da liberdade do povo hebreu.

E foi assim que, pondo em prática os conselhos do Mensageiro divino que lhe falara no Horé, Moisés procurou o faraó. Por essa época o nobre pai de Termotis já havia falecido, substituindo-o, subiu ao trono seu filho Ramsés II.

Todas as tentativas de Moisés, porém, resultaram em vão. Os seus pedidos pela reinvidicação dos direitos de Israel, foram repelidos pelo Faraó.

O grande Missionário hebreu era tartamudo, defeito que o impedia de exprimir-se com facilidade, teve o concurso inapreciável de seu irmão Aarão. Destarte foi Aarão o fiel interprete de Moisés junto do governador do Egito.

A última tentativa de Moisés e Aarão para a libertação de Israel teve, como as anteriores, resposta negativa. Esse endurecimento do irmão de Termotis era motivado por sua grande ambição. Mais ganancioso que o pai resolveu ampliar os seus campos de cultura, afim de estender o comercio do Egito com outros países. Assim os pobres cativos sentiram, mais que nunca, sobres os fatigados ombros o rude fardo dos trabalhos forçados. O Egito prosperava rapidamente graças ao desumano tratamento infligido aos escravos hebreus.

Mas, após a derradeira supplica de Moisés que foi cruelmente repelida pelo faraó, todas as terras do Egito foram assoladas por formidáveis ondas de gafanhotos, que disimavam os campos de cultura. As populações sofreram a maior epidemia até então conhecida.

O povo viu nesses cataclismas um castigo de Deus que votava, assim, à expiação de nefandos erros o faraó Ramsés II. Era a voz de Senhor que, poderosa e justa, se fazia ouvir no Egito. Voz que conclamava o povo de maneira objetiva, ao cumprimento das ordens divinas e ao abrandamento dos corações.

E Moisés aproveitou-se dessa oportunidade para

CANTINHO DO PEQUENO ESPIRITISTA

A MISSÃO DE MOISÉS

conclamar os seus irmãos de raça a abandonar o Egito. Prometeu-lhes para tanto uma terra, onde trabalhariam para o seu sustento e onde estariam a coberto do jugo tirânico do faraó. A caminhada seria longa e rudes seriam as provações a suportar, mas tudo seria compensado com a libertação. Os israelitas, sob a influencia mágica de tão maravilhosa promessa, aquiesceram jubilosamente a ela.

Prepararam-se rapidamente para a grande jornada. E numa certa noite, partiram sob o comando de Moisés. Mas foram descobertos e perseguidos pelos soldados de Ramsés II. Animados por extranha força resistiram resolutamente a essa perseguição. Atravessaram vales e transpuzeram montanhas sempre perseguidos de perto pelo grande exercito do faraó. Até que chegaram às margens do Mar Vermelho, onde um terrível problema os fez estremecer de justo pânico: Como atravessariam aquela imensa massa d'água? E os soldados aproximavam-se velozmente dos pobres escravos fugitivos...

Eis porém, que as águas do Mar Vermelho afastaram-se e os israelitas, possuídos de alegre surpresa, passaram-se rapidamente para a outra margem. Quando o ultimo escravo ganhava o outro lado do mar chegaram os soldados egípcios, que tentaram fazer outro tanto. Mas já era demasiado tarde: o mar havia tomado o seu curso normal e impossível se tornava a sua travessia. Os soldados retrocederam, voltando ao seu posto.

Meus meninos, vocês certamente já sabem que o levantamento das ondas, que permitiu a passagem dos hebreus, é o conhecido e naturalíssimo fenômeno das marés. A História Sagrada, no entretanto, registou aquele fato como se fora um milagre autentico e indiscutível. O Espiritismo, que tudo explica com clareza porque está de par com a Ciência, assevera que não existem milagres. Tudo em a natureza faz-se debaixo da mais estrita normalidade. A medida que fomos enriquecendo o nosso cabedal de conhecimentos chegaremos a conclusão

firme e insofismável do sentido lúdico dessa afirmação: Não existem, jámais existiram milagres.

(Cont. no próximo número)

QUESTIONÁRIO:

- 1.0— Moisés poz em prática os conselhos do mensageiro do Horé?
- 2.0— Quem governava o Egito nessa época?
- 3.0— As supplicas de Moisés junto ao Faraó foram bem recebidas?
- 4.0— Porque pediu Moisés o auxilio de Aarão nessa espinhosa empresa?
- 5.0— Porque se negou o Faraó a atender aos insistentes pedidos de Moisés?
- 6.0— Que aconteceu às terras e populações egípcias após a ultima tentativa de Moisés para a reinvidicação dos direitos de Israel?
- 7.0— Qual a concepção do povo da época sobre esses acontecimentos?
- 8.0— Que fez Moisés, valendo-se dessa oportunidade?
- 9.0— Que aconteceu aos hebreus no percurso de Israel até ao Mar Vermelho?
- 1.0— Como atravessaram o Mar Vermelho?

BÁSES:

- a) Toda criança poderá participar deste concurso permanentemente no qual serão focalizados, a luz do Espiritismo, os principais fatos bíblicos.
- b) Os pequenos leitores apreciarão o desfilé dos grandes vultos da História Sagrada através de respostas aos questionários, que acompanham cada conto.
- c) Só terão direito aos prêmios mensais os concorrentes que responderem a todos os questionários divulgados durante o mês.
- d) Os prêmios, constantes de lindos e instructivos livros de histórias, serão conferidos às melhores respostas.
- e) Os trabalhos devidamente assinados deverão ser remetidos à Corina Novelino, Caixa Postal, 18, Sacramento—Minas Gerais.

NOTA: os concorrentes deverão enviar as suas respectivas idades.

CORINA NOVELINO

Dê a sua senhora o presente que ela mais deseja: **UMA ASSINATURA**

Moda e Bordado

A mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil.

Moda e Bordado não é apenas um figurino; porque tem tudo quanto se pôde desejar sobre decoração, assuntos de toilette feminina, atividades domesticas, etc.

A venda em todas as bancas de jornais e livrarias do Brasil.

Dr. J. Matias Vieira

Medico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORA E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
Rua Major Claudiano N. 948

Telefone 1-5-5

FRANCA

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 128000
" " " " 78000

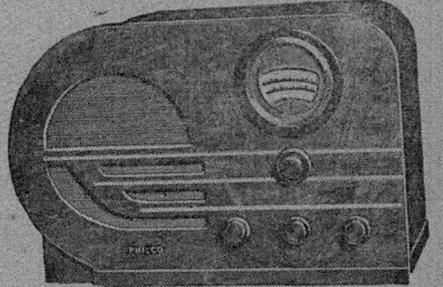
SEÇÃO LIVRE

Preço por linha \$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondencia para a Caixa 65 A direção do jornal não é solidaria, em parte, com as idênticas expensas por seus colaboradores
Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

PHILCO

UM INSTRUMENTO MUSICAL DE QUALIDADE



PHILCO 38-10T

Agente nesta praça: Angelo Presotto

O unico que dá assistencia gratuita

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhora
Instalação para exames completos de **RAIOS X**

Atende chamado para outras localidades.

Consultorio e residencia: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283 — FRANCA

Dr. T. Novelino

Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785

E. S. Paulo Franca

Datilografia

Ensinam-se moças escrever a maquina, com os 10 dedos, em 3 meses apenas

Procurar a professora, a rua MAJOR CLAUDIANO, 1.139 — Dona Maria — Das 8 ás 18 horas



NÃO TUSSA / TOME O XAROPE CONTRATOSSE

USADO HA 55 ANOS... O MELHOR E O MAIS BARATO
Milhares de atestados comprovam o seu valor

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia :- :-

Livraria d'A Nova Era

OBRAZ ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

- ALLAN KARDEC
- O Evangelho — O Livro dos Médiums
- O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas enc. a 85
- O que é o Espiritismo enc. 55
- O Principiante Espirita enc. 45
- A Prece enc 35
- DANIEL SUAREZ ARTAZÚ
- Marieta bch. 75 enc. 95
- NOGUEIRA DE FARIA
- O Trabalho dos Mortos bch. 65 enc. 85
- ESTRELLITA JUNIOR
- As Minas de Sincorá br. 65
- O Mendigo do Presidio br. 55
- VICTOR HUGO
- Na Sombra e na Luz (rm.) br. 75 enc. 95
- Do Calvario ao Infinito br. 85 enc. 105
- Redenção (rm.) br. 75 enc. 95
- MÉDIUM AQUINO
- A Barqueira do Júcar (rm.) br. 55 enc. 75
- Conde J. W. ROCHESTER
- A Vingança do Judeu br. 85 enc. 105
- MIGUEL VIVES
- O Guia P. do Espirita br. 25 enc. 45
- ANGEL AGUAROD
- Grandes e Pequenos Problemas br. 55 enc. 75
- ELIAS SAUVAGE
- Mireta br. 45 enc. 65
- CARLOS IMBASSAHY
- A Margem do Espiritismo br. 55 enc. 75
- Os Menezes (rm.) br. 45 enc. 65
- DR. A. LOBO VILLELA
- Palingênese (obra importantissima) broch. 35
- CELESTINA ARRUDA LANZA
- O Beijo da Morta br. 45 enc. 65
- Espirito das Trevas br. 85 enc. 105
- A. LETERRE
- Jesus e sua Doutrina br. 205 enc. 255
- Hilaritas br. 45 enc. 75

- DR. PAUL GIBIER
- Análise das Cousas br. 45 enc. 65
- O Espiritismo br. 65 enc. 85
- ALFONSE DUÉ
- Magnetismo Curador br. 45 enc. 65
- Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 65 enc. 85
- GUERRA JUNQUEIRO
- Os Funeraes de Santa Sé br. 55 enc. 75
- Versos Mediúnicos
- Rimas de Além Túmulo br. 45
- MANOEL PIZARRO
- Contradições de Catholicismo e do Protestantismo br. 75 enc. 85
- BITTENCOURT SAMPAIO
- Jesus Perante a Cristandade br. 55 enc. 75
- De Jesus para as Crianças br. 25 enc. 45
- MANOEL ARAO
- O Claustro (belissimo rm.) enc. 65
- CONAN DOYLE
- A Nova Revelação br. 45 enc. 65
- PADRE MARCHAL
- Espirito Consolador br. 65 enc. 85
- COMUNICAÇÕES
- Convite á Felicidade br. 25
- GUSTAVO MACEDO
- Religiões Comparadas br. 65
- FRANCISCO CANDIDO XAVIER
- Parnaso de Além Túmulo enc. 85
- AMALIA DOMINGOS SOLER
- Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 75 enc. 95
- ROMEU A. CAMARGO
- O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 65

- DR. BEZERRA DE MENEZES
- A Doutrina Espirita como Filosofia Teogonica br. 25 enc. 35
- Loucura Sobre Novo Prisma br. 45
- ERNESTO BOZZANO
- Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenômenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 55 enc. 75
- Pensamento e Vontade — A Metapsica Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 75
- LÉON DENIS
- Joana d'Arc Médium br. 65 enc. 85
- O Mundo Invisível e a Guerra br. 35 enc. 45
- O Problema do Sér do Destino e da Ddr br. 85 enc. 105
- Depois da Morte br. 65 enc. 85
- No Invisível br. 85 enc. 105
- O Porque da Vida br. 45 enc. 65
- O Além e a Sobrevivencia do Sér br. 25 enc. 45
- O Grande Enigma br. 45 enc. 65
- Cristianismo e Espiritismo br. 65 enc. 85
- ANTOINETTE BOURDIN
- Memorias da Loucura br. 45 enc. 65
- ANTONIO LIMA
- O meu diario cart. 35
- O Espiritismo na infancia cart. 35
- O Evangelho das crianças cart. 35
- O Coração de Jesus 25
- A Caminho do Abismo br. 45 enc. 65
- Senda de Espinhos br. 45 enc. 65
- Estrada de Damasco br. 45 enc. 65
- Prof. TEÓFILO R. PEREIRA
- Jesus — Corpo Flúidico br. 35
- Catecismo Espirita br. cd. 15 cnt. 505
- Preces e Explicações br. cd. 15 cnt. 455

- JULIO CESAR LEAL
- A Casa de Deus br. 45 enc. 65
- VINICIUS
- Em Tomo do Mestre br. 55 enc. 75
- Nas Pégadas do Mestre br. 65 enc. 85
- PAUL BODIER
- A Granja do Silencio br. 45 enc. 65
- DR. A. A. MARTINS VELHO
- Espiritismo Contemporâneo 75
- Potencias Ocultas do Homem 85
- WILLIAM CROOKES
- Fátoz Espiritas br. 45 enc. 65
- ANTONIO LUIZ SAYÃO
- Elucidações Evangelicas enc. 105
- ZILDA GAMA
- Elegias Douradas (poesias) br. 35
- LUIZ JACOLLIOT
- O Espiritismo na India br. 45
- EDWARD GREEN
- O Espiritismo br. 55
- ALMIRANTE A. THOMPSON
- O Despertar de uma Nação e Subtilizas
- A. WILM
- Rosario de Coral br. 45 enc. 65
- DR. CARLOS P. DE CASTRO
- O Espiritismo Cientifico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 65
- ALFRED ERNY
- Psichismo Experimental enc. 85
- LEOPOLDO CIRNE
- Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 155
- Encerrregamos-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado — O valor e mais o porte, (15000 por volume) endereçados a "A Nova Era" — Cx 65 — Franca

Aos nossos assinantes

Notificamos aos nossos presados leitores e bondosos assinantes, que, em vista do atual encarecimento da matéria prima, empregada no confeccionamento de um periódico, somos forçados contra nossa vontade, suspender o preço de assinatura e anúncios deste jornal.

Assim é que, doravante, passaremos a cobrar 15\$000 por uma assinatura anual desta folha, sendo por conseguinte, um pequeno aumento que em nada afetará os interesses pecuniários de nossos inumeros assinantes, dos quais, esperamos continuar a merecer a acolhida e atenção de sempre.

1

ENCONTRA-SE nesta cidade, em visita aos seus parentes e amigos, tendo já atuado na PRB 5 local, o sr. Mario Fratreschi, o conhecido "Zé-Pindóba", cujo humorismo já é bastante conhecido através diversas emissoras do Estado.

2

EM Juiz de Fora, foi inaugurada, a 1.º do mês corrente, às 19 e meia horas, a Casa Kardec cujas nobilitantes finalidades repousam principalmente na difusão e implantação da Verdade em todos os corações, unida da família espiritual e manutenção de uma biblioteca espiritual cultural.

A sua sede acha-se instalada à Avenida Rio Branco, Edif. Ciampi, 4.º andar.

Auguramos à "Casa Kardec", completo êxito em seus grandiosos empreendimentos espirituais.

3

A ESCOLA NORMAL Oficial "Américo de Paiva" de Monte Santo, Est. de Minas, a 16 de dezembro corrente, diplomará mais uma turma de jovens estudiosos, tendo sido preparadas splenes festividades, constantes do parte religioso e cívica e profana.

Paraninfrará a nova turma de professorandos o sr. Fidélis de Andrade Botelho Junior, sendo oradora da Turma, a inteligente senhorita Hebe Navarro.

Dentre os novos professorandos por aquele importante Educandário Mineiro, destacamos o jovem Luiz Carlos C. Branco, filho do nosso presado representante sr. Diomar Branco.

Nossas felicitações aos novos diplomandos pela Escola "Américo de Paiva".

4

DESINCARNOU nesta cidade, a 9 do corrente, o espírito do bondoso e conhecido cidadão Claudionor Moura, antigo funcionário da Coletoria Estadual de Franca.

Ao seu espantamento, realizado no dia seguinte, compareceu grande número de pessoas, dada a estima e consideração que desfrutava em nossa sociedade.

Paz ao seu espírito e bem-aventurança nas regiões do Altíssimo, são as nossas ardentes preces.

5

AINDA neste número, temos a registrar os novos recebimentos de cartões, formulando ao nosso estimado Diretor sr. José Marques Garcia, completa convalescença da enfermidade que o acometou.

A todos os amigos a interessantes pela sua saúde, por nosso intermédio, o sr. José Marques Garcia agradece sensibilizado.

6

A NOVA Companhia Teatral

Auxiliares para a Casa de S. "Allan Kardec"

A Casa de Saúde "Allan Kardec" está necessitando presentemente de 3 auxiliares para as suas enfermarias, dando preferência porém, que seja um casal sem filhos e dois solteiros.

Aos interessados, notifica que deseja os serviços de auxiliares integrados nos princípios da doutrina espiritual. Devem apresentar os documentos necessários, sendo de conveniência fazerem-se acompanhar de referências de pessoas idôneas e de reconhecida integridade moral.

Para mais informações, cartas a esta Redção, Caixa, 65

INSETICIDA

FLIT

LEGITIMO

SO' NA

AGENCIA FORD

FONE, 82-

mos o verdadeiro valor ás palavras nelas existentes.

Deus sendo onipotente e onipresente, conhece todas as nossas necessidades; pois, o Espírito de Deus reside no centro de nossas almas, todos sabem que as criaturas humanas foram criadas á imagem e semelhança de Deus, não no corpo material, mas em espírito; daí a imortalidade da alma.

O espírito humano tem, no seu centro, como nas nebulosas celestes, um núcleo, sendo este uma partícula do Espírito Divino; a nossa alma envolve essa partícula, dela se alimenta, com ela vive, sem que ela possa se extinguir, pois que é eterna como eterno é o próprio Espírito de Deus.

Pela prática das orações cotidianas, pelo cultivo das virtudes: fé, esperança e caridade, a alma humana cresce em perfeição, evolução, evolue-se cada vez mais do seio de Deus, impelida pelas forças centralizadas na partícula que reside no centro da própria alma.

Se a oração é o meio mais eficiente de nos pormos em comunhão com o Grande Espírito, fonte perene na qual podemos saciar a nossa sede espiritual, alvo para o qual convergem todos os nossos desejos de gozarmos uma eternidade repleta de felicidades, quando transpusermos os umbrais da morte, porque não fazê-la com verdadeiro amor, cheia de fé e com elevados pensamentos?

Dizei amigo:

Pai Nosso, creator, sustentador de tudo quanto existe, ao alcance e fóra do alcance da minha inteligência, a Ti e-levo o meu pensamento, a-gradecendo as muitas bênçãos que constantemente me concedes; minha alma anseia pela perfeita comunhão com o Teu Santo Espírito; ensina-me a amar Te, servir-Te e adorar-Te acima de todas as coisas; desperta em meu coração os sentimentos de amor para com as outras criaturas, ilumina a trilha que tenho de palimhar nesta existência para que eu possa, cada vez mais, me aproximar de Ti.

Perdô-me as faltas que tenho cometido por pensamentos, palavras e obras; dá-me a Tua assistência agora e sempre.

Abençoa a todas as criaturas, perdoando-as e recebendo-as á sombra protetora do Teu Santo Espírito, pois Tú és o Autor de tudo quanto existe, o princípio e o fim de todas elas.

De "O Astro"

G. C. B. L.

A INGRATIDÃO DOS FILHOS

(Continuação da 1.ª página)

que, em todas as revelações dada aos povos, se encontra esse preceto de reverência á mulher, principalmente depois que é mãe.

Nos livros sagrados da Índia, cuja idade não se póde medir, ha estas palavras: 'Aquele que tem a maldição de uma mulher, tem a maldição de Deus; as lágrimas das mulheres atraem o fogo celeste sobre aqueles que as fazem derramar; desgraçado do que ri dos sofrimentos da mulher, porque Deus rirá das suas orações; os canticos das mulheres são gratos aos ouvidos de Deus, e os homens não devem, si desejam ser escutados, entoar seus louvores a Deus sem as mulheres'.

E porque não saibam o valor das mães, ães as amam sem saber como devem amar e cultuar, no fundo da alma, êsse anjo-mártir que, por amor, géra os filhos, por amor suporta todos os sofrimentos trazidos por êsses frutos das suas estranhas, por amor deles tudo abandonou no decurso da existência, por amor dará a própria vida para salvar a vida de seus filhos.

A mulher, depois de mãe, nunca mais é feliz.

Si os filhos são desgraçados, ela sofre duplamente: a dôr desventura e a angustia de não poder dar a êles a felicidade que não têm ou que perderam; si os filhos são venturosos, a pobre mãe vive num susto perpétuo, temerosa sempre de que algum mal venha desfazer a alegria que desfrutou.

Só as mães têm verdadeiro amor abnegado, porque resiste a todos os tufões da vida.

O homem póde naufragar e ser aungido por todas as desgraças, e perder quanto angariou durante a existência: conceito, dinheiro, esposa, amigos, saúde, coragem, crença, esperança.

Um tesouro espiritual ãe conservará em toda essa desdita: o amor de sua mãe.

Por sobre os vagalhões revoltos de um tal oceano de amarguras, ao encontro do naufrago virá êsse santo amor — jangada que o mar não póde pôr a pique, porque o amor é indestrutível, é eterno.

Na hora angustiosa em que tudo falha, e todos fogem envergonhados da creatura que está sob o selo da justiça dos homens, quando o mundo de uma creatura fica reduzido ás grades de ignominiosa enxovia — junto da qual até o pai do infeliz não tem ás vezes aumo

de chegar, detido pelas garras dos preconceitos sociais; nessas horas supremas, em que a — Consciência — se descobre ante a face de Deus, e ninguém póde mentir a si próprio, é que o inexcidível amor das mães se transforma em vagalhões de dedicação, remove todo o lixo dos ódios e malquerenças, apaga o gilvaz infamante riscado pelo código penal na face do réu, e vai ela, a corajosa e fiel mãesinha, abraçar seu filho, sem sentir vergonha de ser mãe de um criminoso.

É que, para elas, o filho é sempre filho.

Grite a sociedade, o mundo inteiro, seus anátemas contra um desgraçado, chamando-lhe todos os epítetos de enxovalho; para ela, a mãe que chora a desdita de seu filho, êste, moço ou velho, pobre ou rico, forte ou fraco, bêlo ou feio, abençoado ou maldito, são um coberto de pústulas, só tem um nome inscrito em seu coração: meu filho! — nome que ela repetirá no júbilo das aclamações gloriosas, fazendo êco com as turbas, murmurará baixinho junto do leito de sofrimento e gritará, por entre lágrimas, junto das grades de um presidio, a chorar, não porque se envergonhe das culpas do seu filho, mas porque as varas de ferro, que fecham a prisão, não permitem levar com ela a vítima da lei, dessa lei que as mães não admitem, porque no seu coração elas guardam um código que tem para todos os crimes praticados pelos filhos duas penalidades únicas: amor e perdão.

Si Deus fultimasse os filhos ingratos, a Terra a cada ano perderia a metade dos seus habitantes, porque os ingratos filhos se encontram disseminados em todas as escalas do mundo, mesmo entre aqueles que, glorificados pelos homens, passam por modelos de criaturas, tipos que têm a perfeição exterior consagrada por aplausos e louvores, mas escondem dentro da alma a chaga viva das ingratidões do mau filho, ulcera que terão um dia de cicatrizar com o fogo da purificação, quando chegar seu Espírito ao lado de lá da vida material e for condenado, pela própria Consciência, a voltar á Terra, em nova vida de reparação.

Não ha glória, nem benemerência dada pelos homens que livrem o culpado de expiar esses crimes, onde não ha sangue, porém ha muito mais do que isso: lágrimas de mãe.

Continúa no próximo número

Casa de Misericórdia de Franca

Convida-se a todos os irmãos desta instituição, para a Assembléa Geral de eleição e prestação de contas, que terá lugar no dia 25 do corrente mês ás 13 horas no seu salão-nobre.

Franca, 9 de dezembro de 1939

Augusto Leite, 1.º secretario.